CONFERÊNCIA 1

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Todos os Lugares

com Ricardo Carvalho

Ilha de Hitra, Noruega © Ricardo Carvalho

7 de janeiro
O banal e o singular

14 de janeiro
Repetir nunca é repetir

21 de janeiro
Lugares públicos: empatia e fricção

28 de janeiro
Imprevisibilidade

A ideia do lugar não é habitualmente abordada na vida quotidiana. Mas os lugares são o suporte fundador da nossa experiência singular e coletiva. Falamos de lugares sobretudo quando nos referimos aos destinos que reservamos para o tempo livre. O turismo quase exauriu o significado fundador do lugar para o substituir por uma imagem de rápida apropriação. Uma imagem que exclui a participação ou o confronto. Os lugares que aqui se abordam podem fazer parte da vida quotidiana, dos caminhos diários dos outros. Estão muitas vezes distantes dos monumentos.

Sabemos de uma literatura de lugares que nunca existiram. Há outra, mais abundante, que os reinventou a partir da força da palavra. Mas não foi apenas a literatura que demonstrou essa capacidade de olhar e compreender os lugares, na sua vastidão e complexidade. A arquitetura, a disciplina transformadora dos lugares e das condições de vida, sempre recorreu a essa estratégia da experiência simultaneamente real e ficcional para retirar ideias de lugares longínquos e reinventar a cultura e a identidade desses novos lugares que propõe construir.

As quatro sessões abordam os lugares a partir de ideias sobre o banal, a repetição, o espaço público e a surpresa. São as fotografias o fio condutor do discurso. Imagens de um arquivo pessoal, que tem sido apresentado a propósito do trabalho de Ricardo Carvalho como arquiteto, e que inclui *polaroids*, fotografia analógica, digital e outras feitas com telemóveis. As quatro conferências abordam a arquitetura e a cultura contemporânea num percurso em quatro partes: O banal e o singular, Repetir nunca é repetir, Lugares públicos: empatia e fricção, Imprevisibilidade.

O banal e o singular

A arquitetura contemporânea tem sido divulgada e apreendida, genericamente, como uma disciplina que ambiciona produzir situações e edifícios excecionais. A suposta rutura com o que já vimos é o denominador comum. Como se fosse apenas possível a arquitetura trabalhar para lá da convenção. Contudo o trabalho de arquitetura que mais significados produz está muitas vezes distante desta figura da exceção.

A divulgação de uma arquitetura que se afirma de exceção aborda sempre a sua audácia formal ou tecnológica. Os museus foram a mais visível forma de criação deste suposto novo. Depois seguiram-se as torres, sedes de empresas e outros programas de afirmação empresarial ou política. Demasiadas vezes estas obras são reféns de uma economia de mercado que relativiza o lugar ou a cultura de acolhimento e que tende a reduzir a arquitetura a uma imagem de rápida apropriação e consumo. Para que outras imagens surjam. Esta suposta distância entre uma arquitetura singular e a construção corrente gerou um impasse. Um impasse porque há algo no meio e que consiste numa arquitetura que não ambiciona ser protagonista.

Esta palestra propõe percorrer vários lugares onde o carácter de exceção da arquitetura não se desvincula da sua perceção como algo banal. Poder-se-ia dizer que a melhor arquitetura atua como banal e singular em simultâneo. É a maior das ambições a possibilidade de uma arquitetura poder ser usada, percebida e valorizada como *natural*. Os exemplos escolhidos para esta primeira sessão da série "Todos os Lugares" relativizam precisamente aquilo que tomamos como excecional e convencional.

Ricardo Carvalho nasceu em Lisboa e é arquiteto. O trabalho do *atelier* Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitetos tem sido exposto e publicado internacionalmente. É Professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa e diretor do mesmo desde 2013. Foi Professor nas Universidades do Brandemburgo, BTU Cottbus, Alemanha e de Navarra, Espanha. Escreve regularmente sobre arquitetura e coleciona livros de viagem.

CONFERÊNCIAS QUARTAS-FEIRAS DE 7 A 28 DE JANEIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest